



ENSINO E TECNOLOGIAS: DIFERENÇAS ENTRE O ENSINO HÍBRIDO, EAD, PRESENCIAL E O REMOTO EMERGENCIAL¹

Adna Marina²
Lucas Borges Cintra³
Maria Sílvia Rodrigues-Alves⁴

INTRODUÇÃO

No final de 2021, tivemos um panorama totalmente diferente, em comparação com o começo de 2020. As vacinas chegaram e, aos poucos, todos começaram a se vacinar. As escolas, instituições e demais comércios voltaram à normalidade conforme os casos diminuía, e se passou a viver no “novo normal”, conforme postulado pela população brasileira.

Tendo em vista que no estado de São Paulo a maior parte dos profissionais da educação foram devidamente imunizados, foi tomada a decisão pela Secretaria da Educação (SEDUC-SP), deliberado pelo CCE (Conselho Estadual de Educação) e autorizado pelo Comitê Científico do Governo de São Paulo o retorno de 100% dos educandos nas escolas públicas e particulares, havendo o distanciamento de um metro, uso de máscaras faciais e higienização.

Para manter a segurança geral da instituição, os casos de alunos contaminados seguiram em suspensão de aulas presenciais, e mantiveram as atividades pelo Centro de Mídias, assim proporcionando a continuidade para o aprendizado.

Além de discutir o cenário da educação no final de 2021, o objetivo deste pôster é estabelecer a realidade do ensino híbrido nas escolas regulares de Franca, São Paulo, os conceitos gerais e as diferenças entre algumas modalidades de ensino: Ensino a distância (EAD), Ensino Remoto Emergencial (ERE), Ensino Híbrido e o ensino presencial. O EAD é um espaço virtual pensado para o aluno que está em casa, com as devidas estruturas; o ERE é um ensino para o momento pandêmico, diferente do EAD. No ERE, o professor é presente, mas não se tem uma estrutura própria; o Ensino Híbrido relaciona o modelo presencial com uma proposta de ensino online, onde o estudante também tem um espaço preparado para esse ensino. A modalidade presencial se constitui na mais comum no momento anterior à pandemia, onde os alunos frequentam a escola normalmente, todos os dias. No tocante ao ensino presencial, também apresentamos aqui a novidade da obrigatoriedade do retorno presencial nas escolas regulares no estado de São Paulo, decisão decretada pelo governo a partir do dia 18/10/2021, conforme Deliberação CEE 204/2021.

Para tanto, utiliza-se como fundamentação teórica autores como Hodges et al. (2020), acerca das nomenclaturas ERE e o EAD e suas diferenças, e Monteiro (2021), acerca do ensino híbrido.

¹ Trabalho advindo do artigo: ENSINO E TECNOLOGIAS: um estudo de caso na escola Dr. João Marciano de Almeida com as TICs em tempos de pandemia - CAPES;

² Graduanda do Curso de Letras Inglês do Uni-FACEF, Bolsista do programa de Residência Pedagógica Uni-FACEF-CAPES, adyy.marina@gmail.com;

³ Graduando do Curso Letras Inglês do Uni-FACEF, Bolsista do programa de Residência Pedagógica Uni-FACEF-CAPES, lucas1914_@outlook.com;

⁴ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa do Curso de Letras do Uni-FACEF, Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica, masilrodriguesalves@gmail.com



Como metodologia, tem-se uma continuação da pesquisa intitulada *Ensino e Tecnologias: Um estudo de caso na escola Dr. João Marciano de Almeida com as TICs em tempos de pandemia*, cujo objetivo central é estabelecer uma visão mais aprofundada das consequências que a pandemia causou no ensino por meio de um diário de bordo construído a partir de visões de algumas preceptoras do programa de Residência Pedagógica de Franca, São Paulo, juntamente com a escola E.E. Dr. João Marciano de Almeida de Franca, São Paulo, e alguns de seus alunos sobre o ensino, também relatando algumas experiências e aplicativos, ferramentas utilizadas por elas durante todo o ensino.

METODOLOGIA

Como metodologia, adotamos, neste trabalho, uma continuação de uma pesquisa já feita, e nela temos um breve relato sobre algumas experiências e ferramentas que puderam ser utilizadas com o propósito de garantir o ensino, pelas preceptoras do programa de Residência Pedagógica no Estado de São Paulo, no município de Franca, com a Diretoria de Ensino de Franca, na escola campo E.E. Dr. João Marciano de Almeida, em que se tem elaborado um diário de bordo da escola em questão em tempos de pandemia (2020-2021), que traz informações minuciosas a respeito de ferramentas como o *Google Meet*, *Google Classroom* e o CMSP, além de conter informações sobre a visão das preceptoras em relação ao ensino e a visão de dois alunos das preceptoras sobre suas dificuldades no que se diz respeito ao acompanhamento de aulas durante a pandemia. Como continuação, falamos agora sobre o ensino híbrido, em uma visão atualizada, já no final do ano de 2021, com a obrigatoriedade do retorno às aulas presenciais no estado de São Paulo, conforme Deliberação CEE 204/2021.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na fundamentação teórica, contamos com os trabalhos de Hodges et al. (2020), acerca de algumas nomenclaturas do ensino e suas diferenças, ERE (Ensino Remoto Emergencial), do inglês ERT (*Emergency Remote Teaching*) e o ensino online de qualidade, o ensino a distância (EAD), em inglês, *online learning*. Quanto ao ensino híbrido e uma breve discussão em torno disso, fazemos o uso do trabalho do pesquisador Monteiro (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No final de 2021, o cenário é totalmente outro, em comparação com o final de 2020 e até a metade do ano de 2021. Em quase todos os setores, incluindo a educação, todos os processos, instituições e atividades foram sendo suspensas e retornadas à normalidade em diferentes estágios, tal como, 30% da capacidade do local, até que esse percentual de aglomeração aumentasse e chegássemos a poder frequentá-lo com capacidade máxima, mas ainda seguindo os protocolos sanitários, que são de suma importância.

Para exibirmos uma amostra do que estava acontecendo no ensino,

Com as medidas de isolamento e quarentenas as pessoas foram forçadas a saírem da rotina habitual, o que afetou as escolas, estudantes, professores e demais trabalhadores, gerando uma mudança abrupta na educação, que foi obrigada a se adequar ao ensino remoto emergencial [...] O início das aulas remotas na escola Dr. João Marciano de Almeida, foi no dia vinte de março de 2020, através de aulas síncronas. Com o passar do tempo, o governo estabeleceu, em 2021, normativas parecidas com o modelo híbrido de ensino que integrassem os alunos que, de certa forma, não conseguiram o acesso às aulas remotas por falta de dispositivos ou acesso à internet, possibilitando também que, no caso específico de alunos que



apresentassem vulnerabilidade, pudessem frequentar a escola para fazerem as atividades, alimentarem-se e conseguirem solucionar possíveis dúvidas [...] (ALVES; CINTRA; RODRIGUES-ALVES; MARCELO. 2021, online).

Com o passar do tempo, portanto, os alunos foram se reaproximando, presencialmente, da escola, passando a utilizarem a modalidade híbrida, porém, o que as escolas têm proposto para os alunos não é a modalidade híbrida verdadeira, que seria uma mesclagem do remoto com o presencial. O que está sendo feito é meramente a transmissão em vídeo do presencial para o remoto emergencial, porém não temos uma consideração daquele aluno que está em casa, e todo um suporte para que ele tenha uma qualidade de ensino nessa modalidade. Embora o ensino híbrido seja uma tentativa de democratizar o ensino, o que acontece é que nem sempre os resultados esperados são alcançados.

Um ensino híbrido de qualidade é aquele em que o aluno mescla métodos tradicionais do presencial com um ambiente virtual. O ensino híbrido,

[...] ou *blended learning*, uma das grandes tendências da educação do século 21, pressupõe a combinação de espaços, tempos, atividades e metodologias. Integra a educação às TDICs, combinando a sistemática de ensino presencial com a proposta de ensino on-line. Propõe o trabalho colaborativo e proporciona momentos pedagógicos que se estendem para além das salas de aula presenciais (MONTEIRO, 2021, p. 3).

Tratando sobre as nomenclaturas EAD e a modalidade remota, há uma diferença entre o ensino online de qualidade – o que seria o EAD (ensino a distância) – totalmente pensado para um ambiente online de aprendizagem, com um design mais apropriado e o ensino remoto emergencial, que, como o próprio nome diz, é algo mais emergencial, feito às pressas, para um momento de crise, com o objetivo de os alunos realmente não ficarem sem os conteúdos dos componentes curriculares, conforme diz Hodges et al. (2020). Já o ensino presencial, é o que havia antes da pandemia, com todos os alunos tendo a obrigatoriedade de frequentarem a escola todos os dias úteis, com aulas em tempo real, com a mediação do professor, e é algo que se tornou obrigatório nas escolas regulares no estado de São Paulo a partir do dia 18/10/2021, pela Deliberação CEE 204/2021, conforme diz a seguinte notícia:

As aulas presenciais voltam a ser obrigatórias para 100% dos alunos no estado de São Paulo a partir da próxima segunda-feira (18) na rede estadual. A exigência também vale para as escolas privadas, mas elas terão prazos definidos pelo Conselho de Educação para se adaptarem [...] Embora tenha determinado a obrigatoriedade para todas as escolas já na próxima semana, a medida só poderá ser cumprida em algumas unidades a partir do próximo mês, quando o distanciamento entre as carteiras não será mais exigido. Isso porque muitas instituições não têm estrutura física para atender a 100% dos estudantes mantendo o distanciamento entre eles [...] Segundo a secretaria, o distanciamento entre as carteiras será inicialmente mantido, mas deixará de ser exigido a partir do dia 3 de novembro. Em agosto, a gestão estadual já tinha reduzido o distanciamento de 1,5 metro para 1 metro [...] O Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) considerou a medida desnecessária, descabida e perigosa [...] Em setembro do ano passado, o estado retomou as aulas presenciais durante a pandemia, mas manteve um percentual limitador de 35% dos alunos matriculados por dia. Durante a fase emergencial, em março deste ano, as instituições ficaram abertas apenas para acolhimento de crianças em situação de maior vulnerabilidade e oferta de merenda. Em abril, as escolas foram liberadas para voltar a receber alunos, desde que mantendo a capacidade máxima de 35% (BOM DIA SP E G1 SP, 2021, online).

Tendo em vista o fato de que as aulas presenciais foram obrigatoriamente retomadas, e que o distanciamento entre as carteiras deixará de ser exigido, é normal que parte do público



haja com um pensamento negativo, pensando ser uma medida desnecessária. Porém, todos esses acontecimentos já são realidade em todo o estado de São Paulo, e serão colocados em prática assim que as escolas se adequarem de acordo com as condições físicas. Todas essas medidas foram implementadas a partir da

Resolução SEDUC, de 14-10-2021 HOMOLOGANDO, com fundamento no § 1º do artigo 9º, da Lei 10.403, de 6 de julho de 1971, a Deliberação CEE 204/2021, que Fixa normas para a retomada das aulas e atividades presenciais no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências (publicada novamente por ter saído incompleta). DELIBERAÇÃO CEE 204/2021 Fixa normas para a retomada das aulas e atividades presenciais no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências [...] DELIBERA: CAPÍTULO I Da retomada das aulas e atividades presenciais da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Art. 1º As aulas e demais atividades presenciais deverão ser retomadas integralmente, com o objetivo de atender a 100% dos estudantes. § 1º Fica estabelecida a obrigatoriedade de os estudantes frequentarem as aulas e atividades presenciais na escola a partir de 18 de outubro de 2021 [...] (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2021, online).

Desse modo, as aulas presenciais se tornaram obrigatórias, encerrando, assim, o esforço dos professores com o ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A redação da presente pesquisa possibilitou uma diferenciação entre as nomenclaturas sobre as modalidades de ensino denominadas como ensino presencial, ensino remoto emergencial (ERE), ensino híbrido e o ensino a distância (EAD).

O ensino híbrido, conforme mencionado no decorrer da pesquisa, não teve um resultado esperado, conforme postulado por Monteiro (2021) nas escolas da região de Franca SP, pois o que foi feito nas instituições de ensino foi apenas uma gravação passada da modalidade presencial para quem estava em casa.

Para futuras pesquisas que serão necessárias na área, necessita-se, neste momento, de aguardar os docentes e discentes realizarem os trabalhos escolares na modalidade presencial, para que possamos fazer uma avaliação de como os alunos se sentiram nessa volta ao presencial, como cresceram ou decaíram, os motivos desses dados e as perspectivas por trás do modelo presencial, assim como buscar dados sobre os professores.

Palavras-chave: Ensino. Tecnologias. Híbrido. Remoto. Pandemia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Residência Pedagógica, à coordenadora e preceptoras;

Agradecemos às preceptoras, por toda a mobilização;

Agradecemos ao Uni-FACEF, por todo o incentivo;

Agradecemos à organização do evento VIII ENALIC;

Agradecemos à CAPES, por todo o suporte.



REFERÊNCIAS

ALVES, Adna Marina; CINTRA, Lucas Borges; RODRIGUES-ALVES, Maria Sílvia; MARCELO, Rosana Abadia. ENSINO E TECNOLOGIAS:

Um estudo de caso na escola Dr. João Marciano de Almeida com as TICs em tempos de pandemia. X Encontro de Iniciação à Docência, anais do evento, Uni-FACEF, CAPES, 2021.

BOM DIA SP E G1 SP. Aulas presenciais voltam a ser obrigatórias para 100% dos alunos em SP a partir de segunda-feira. G1 Globo, São Paulo, 13 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/10/13/aulas-presenciais-voltam-a-ser-obrigatorias-na-rede-publica-e-privada-de-sp-a-partir-de-18-de-outubro.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Deliberação CEE 204/2021 | Normas para a retomada das aulas e atividades presenciais no estado de SP, 2021. Disponível em: <https://www.cpp.org.br/procuradoria/publicacoes/item/17537-deliberacao-cee-204-2021-fixa-normas-para-a-retomada-das-aulas-e-atividades-presenciais-no-estado-de-sp>. Acesso em: 26 out. 2021.

HODGES, Charles et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 23 out. 2021.

MONTEIRO, Fábio Ferreira. Análise de uma experiência híbrida no ensino de Física. Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 43, e20200315, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/dp3JDyDjPSgFyygNY8VJM5y/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2021.